

**O PROGRAMA PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTREITANDO A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.**

Jose Milton De Lima, Marcia Regina Canhoto De Lima

Eixo 4 - Políticas de formação de professores
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Este subprojeto, vinculado ao PIBID, está sendo realizado junto ao Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP de Presidente Prudente, em parceria com escolas municipais do Ensino Fundamental. Conta com equipe formada por 01 coordenador, 06 bolsistas, 01 professor supervisor e 06 colaboradores. Teve seu início em agosto de 2011 e se estenderá até fevereiro de 2014. Estabelece como objetivos: aprimorar a formação inicial, por meio da estreita relação entre teoria e prática; promover avanços qualitativos na prática educativa das escolas, por meio da colaboração no processo de formação continuada. A metodologia é de natureza qualitativa e se pauta em pressupostos da pesquisa-intervenção, destaque para o trabalho colaborativo entre os sujeitos e as mudanças qualitativas na realidade. São oferecidas condições privilegiadas de formação aos bolsistas por meio de reuniões semanais de estudo, planejamento, sistematização dos resultados e avaliação das atividades. O referencial teórico apóia-se em documentos oficiais e autores de diversas áreas, destaque para Educação Física, Pedagogia, Sociologia e Psicologia. Assume como perspectiva a concepção de educação que considera o professor como interlocutor, a infância como categoria social, a criança como ator social e produtor de cultura. Como resultados, destacam-se a acolhedora recepção do subprojeto pela escola; a materialização de procedimentos metodológicos indutores da participação das crianças nas aulas; revela, ainda, que a freqüência e a regularidade no processo de estreitamento entre elementos teóricos e práticos no exercício da docência promovem avanços na qualidade da educação e na formação inicial e continuada de professores. Palavras Chave: Formação de professores; Cultura Corporal; Infância.

O PROGRAMA PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTREITANDO A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

José Milton de Lima; Márcia Regina Canhoto de Lima. UNESP -
Faculdade de Ciências e Tecnologia/Presidente Prudente. CAPES.

Introdução

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Brasil avançou em direção à democratização do acesso e da permanência dos alunos no Ensino Fundamental. Atualmente, 97% das crianças encontram-se matriculadas na escola. Entretanto, as avaliações revelam que o modelo educacional de natureza tradicional, vigente na realidade brasileira, não atende às necessidades de formação contemporâneas, voltadas à cidadania solidária, cooperativa, responsável e comprometida com o futuro da nação. Indicadores nacionais – MEC e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – indicam que, das crianças em idade escolar, 3,6% ainda permanecem fora do sistema educacional. Entre aquelas que se encontram na escola, 21,7% repetem a mesma série, e apenas 51% concluem o Ensino Fundamental, cuja conclusão dura, em média, 10,2 anos (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, educadores, pesquisadores, pais, órgãos oficiais, universidades, escolas, enfim, toda a sociedade é convidada a pensar outra perspectiva que supere esse modelo de escola, predominante em nosso país. Tornam-se, assim, urgente e imprescindível o debate e a implantação de outro conceito de escola, de currículo, de método e formação de professores amparados na produção científica e em parâmetros atuais de qualidade.

O MEC/SEB/DPE/COEF, nesse sentido, estabelece políticas indutoras de significativas transformações na estrutura de funcionamento da escola, isto é, na relação entre as disciplinas, na reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nas formas de ensinar, de aprender e de avaliar, o que implica, necessariamente, a disseminação de novas concepções de currículo, de conhecimento, de desenvolvimento humano e de aprendizado. A escola deve tornar-se espaço e tempo de socialização, de vivências culturais diversificadas, de desafios, de prazer, de alegria e de

formação para a autonomia, enfim, objetivar o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões (BRASIL, 2004).

No Brasil, a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, nos termos da Lei n.º 11.274 (BRASIL, 2006), provocou inúmeros debates envolvendo educadores e a sociedade, em seu conjunto. O Ensino Fundamental passou a integrar crianças mais novas, ou seja, a partir dos seis anos de idade. A expectativa oficial é de que, ao garantir maior acesso, permanência e aprendizagens significativas às crianças na escola, tal medida venha a promover um salto qualitativo na educação nacional.

Para Gorni (2007), o ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental não deve ser tratado apenas como uma mudança de caráter estrutural. Deve sim, se transformar numa medida que impulse questionamentos e alterações substanciais no conteúdo e no trato ao trabalho pedagógico desenvolvido nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de forma a superar, dentre outros aspectos, o caráter disciplinar, propedêutico e fragmentado dos conteúdos e o trabalho pedagógico que não privilegia as múltiplas linguagens humanas.

Por sua vez, Kramer (2006b) alerta sobre o equívoco que se comete, quando se dissocia o Ensino Fundamental da Educação Infantil. Segundo a autora, tal compreensão gera o encurtamento da infância e a diminuição desse tempo de vivências específicas, em especial na primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), no que se refere à dimensão lúdica, ao movimento, à fantasia e ao tempo destinado às interações sociais com os pares. Tais vivências se caracterizam como indispensáveis para a aprendizagem e a formação humana das crianças, nas dimensões cognitiva, afetiva, social, motora, simbólica, ética e estética.

Em sua pesquisa “Formação de Profissionais da Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro”, realizada entre 1999 e 2005, Kramer (2006a) considera que os Cursos de Licenciatura (inclusive os Cursos de Educação Física) devem, no processo de formação dos graduandos, incorporar o trabalho pedagógico voltado ao atendimento das crianças com vistas a respeitar suas especificidades, quer dizer, valorizar a infância como categoria social. Nessa direção, os processos de formação inicial e continuada de professor revelam-se como elementos centrais no debate educacional, pois as mudanças nas políticas educacionais e nos

programas oficiais não se concretizarão sem o convencimento e comprometimento dos profissionais da educação.

No âmbito da Educação Física, em simetria com as demais Licenciaturas, segundo Souza Neto & Hunger (2006), constata-se que as práticas educativas resistem às mudanças e estão em descompasso com a produção científica contemporânea. Portanto, o investimento no processo de formação inicial se evidencia como medida que pode gerar resultados mais significativos, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática.

Dirigindo-nos à especificidade da Educação Física, constatamos que a produção teórica avançou de forma significativa, nas últimas décadas, trazendo contribuições que podem favorecer e aprimorar a qualidade da educação das crianças no Ensino Fundamental (NEIRA; NUNES, 2009, FREIRE 1989, BETTI, 2009). Todavia, nas práticas educativas, no interior das escolas, predominam duas tendências pedagógicas: uma primeira, apoiada no paradigma esportivo, de natureza tradicional, e outra, que, sem consistência teórica, se traduz em *laissez-faire*, isto é, em aulas de cunho espontaneísta, que não geram situações promotoras de aprendizagem e de desenvolvimento no processo de humanização das crianças. De acordo com Neira (apud ANDRADE FILHO; SCHNEIDER, 2008, p. 59), cabe à escola de educação para a infância compor currículos e práticas educativas que assumam a condição da criança como sujeito cultural em processo constante de apropriação, construção e produção da cultura corporal.

Nesse contexto de transformações, no qual se inserem todos os professores do Ensino Fundamental, o Subprojeto, iniciado em agosto de 2011, intitulado “A Formação de Professores de Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental a partir da Valorização da Infância e da Cultura Corporal de Movimento”, incorpora-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo MEC. Vincula-se, ainda, ao Projeto: “Ação, formação e reflexão de profissionais do magistério da Educação Básica em um programa institucional – a redefinição de papéis e compromissos sociais da escola formadora e da escola coformadora nesse processo”, ligado à Universidade Estadual

Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, que contempla 12 (doze) Subprojetos de diversas unidades da UNESP do Estado de São Paulo. O Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP reúne 06 (seis) bolsistas graduandos dessa instituição, os quais, apoiados na produção científica atual, nos documentos oficiais, no estreitamento da relação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, buscam assumir outras perspectivas no seu processo de formação, que, consolidadas, contribuirão para mudanças qualitativas e urgentes nessa modalidade educacional.

O Subprojeto parte, também, do pressuposto de que o tema educação para a infância é muito complexo e, para tanto, o professor de Educação Física deve alcançar em seu processo de formação uma ampla cultura geral e específica, como adotar, em simetria de importância, uma atitude interdisciplinar, de maneira a valorizar as diversas dimensões que compõem e perpassam o processo de formação da criança: dimensão biológica, social, cultural, didático-pedagógica e técnico-instrumental do movimento humano.

Do exposto, conclui-se que, além de cooperar significativamente na formação dos alunos bolsistas, a execução deste Subprojeto se traduz em uma oportunidade privilegiada para que os docentes universitários envolvidos também aprendam, avaliem e ampliem a sua base teórica e prática, aprimorando as suas práticas educativas no âmbito das licenciaturas.

Objetivos

Este Subprojeto adota, como objetivo geral, aprimorar os processos de formação inicial de alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, e continuada, dos profissionais da escola parceira. Nessa perspectiva, são fixados os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar o referencial teórico e metodológico dos participantes do Subprojeto, por meio de reuniões de estudo, leituras e discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “Cultura Corporal: Saberes e Fazeres”;
- Aprimorar as atitudes exigidas para a atuação docente no contexto do século XXI, por meio de reuniões alternadas com os encontros do Grupo de Pesquisa, e exclusivas para a equipe do Subprojeto,

contando com a participação do Coordenador, Supervisor, Alunos Bolsistas e colaboradores, para reflexão, planejamento, avaliação de atividades, produção de material didático-pedagógico, sistematização e análises dos dados coletados;

- Ampliar a compreensão da realidade escolar e dos seus desafios, por meio da presença semanal na escola, participando de reuniões, eventos e, principalmente, exercendo a atividade docente na área da Educação Física, sob a tutoria e orientação do Professor Supervisor e das professoras (PEB-I) da instituição parceira;

- Registrar, analisar e discutir atividades realizadas pelo Subprojeto, com o intuito de divulgar as ações, situações problemas ou resultados, com a meta de qualificação da formação dos outros alunos dos Cursos de Graduação em Educação Física e Pedagogia, nos quais atuam o Coordenador e os Docentes colaboradores do Subprojeto;

- Proporcionar condições e oportunidades para que as crianças que frequentam a escola sejam consideradas como protagonistas do trabalho pedagógico, com direito à participação, opinião e avaliação das ações que lhes são destinadas.

Metodologia

O suporte metodológico adotado, de predominância qualitativa, pauta-se em pressupostos da pesquisa-intervenção, destaque para o trabalho colaborativo entre todos os sujeitos e a meta de promover mudanças qualitativas na realidade estudada e no processo de formação dos participantes. Vale dizer que, segundo Aguiar e Rocha (1997), a relação pesquisador/objeto pesquisado, nesta modalidade, é dinâmica e determina os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção processual do grupo envolvido.

Previsto para ser realizado inicialmente em 24 meses, este Subprojeto teve seu início em agosto de 2011 e sua conclusão está programada para fevereiro de 2014. Para o alcance dos objetivos propostos, a partir de critérios estabelecidos, selecionamos, em uma primeira etapa, os alunos bolsistas e o Supervisor, por meio do levantamento de suas representações e concepções sobre o trabalho docente no âmbito do Ensino Fundamental. A segunda ação assegurou a exposição e a discussão detalhada do Programa PIBID e do Subprojeto, garantindo clareza quanto aos objetivos a serem alcançados e às

atribuições de cada um dos participantes. Nessa perspectiva, foi instaurada a construção de uma base teórica inicial com o suporte do Coordenador, docentes colaboradores e Supervisor, que possibilitou o começo das ações, pois o caráter processual do Subprojeto permite resultados mais expressivos, neste aspecto, no decorrer da sua execução. O procedimento de levantamento bibliográfico para ampliação do referencial teórico e metodológico foi definido e programado com a participação ativa de todos os envolvidos.

A segunda etapa contemplou a escola, com o objetivo de melhor conhece-la e também os sujeitos que a compõem, foi realizado um levantamento junto aos professores e gestores, buscando apurar suas representações acerca dos limites e possibilidades da Educação Física enquanto componente curricular, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram empregados questionários e entrevistas. Os dados levantados foram sistematizados, analisados, discutidos e socializados com todos os participantes do Subprojeto e se tornaram referenciais importantes para o trabalho de formação docente, tanto inicial como continuada. Os alunos da escola parceira também foram submetidos a um diagnóstico, no qual se buscou levantar suas expectativas e representações sobre a Educação Física, isto é, sobre as atividades da Cultura Corporal de Movimento. Investigou-se igualmente quais atividades os alunos realizam e que outras atividades desejariam que fossem contempladas nas aulas?

Sob a orientação do Coordenador e com participação do Supervisor e de docentes colaboradores, atividades de planejamento, estudos e avaliação semanais são efetivadas com a equipe do Subprojeto. As atividades de planejamento e avaliação acontecem em reuniões semanais, nas quais são preparadas e avaliadas as aulas a serem ministradas em conjunto com o Professor Supervisor. Nesses encontros, os bolsistas ainda produzem materiais de suporte para as aulas, sistematizam conhecimentos e dados para a produção científica e colaboram na elaboração de relatórios exigidos pela agência financiadora, cuja responsabilidade é do Coordenador.

Quinzenalmente, o Coordenador, o Supervisor, os alunos bolsistas e os colaboradores participam de reuniões no Grupo de Pesquisa “Cultura Corporal Saberes e Fazeres” (cadastrado no CNPq), com o propósito de ampliar o referencial teórico-metodológico que orienta as

ações e os processos de formação inicial e continuada. Bimestralmente, é realizada uma reunião na escola com todos os membros participantes do Subprojeto (alunos bolsistas e profissionais da escola parceira), com o objetivo de procurar convergências quanto ao referencial teórico, avaliação das ações, busca de soluções para os problemas levantados. Os bolsistas participam igualmente de reuniões programadas de planejamento, de conselho de escola e de pais e mestres, visando vivenciar o dia-a-dia da escola, suas atribuições e encaminhamentos.

A equipe, sob a orientação do Coordenador, busca sistematizar todas as informações, conhecimentos e dados, resultantes de procedimentos de pesquisa, estudos, intervenções e avaliações, almejando a elaboração de relatórios exigidos pela agência financiadora (CAPES). Ainda, prepara os comprovantes necessários para a prestação de contas dos recursos destinados para a execução do projeto. Também, estão contempladas a produção científica, sua divulgação e a construção de um acervo com materiais didáticos que possibilitem a qualificação do processo de formação dos alunos Cursos de Pedagogia e da Educação Física da FCT/UNESP/PP, nos quais atuam o Coordenador e docentes colaboradores. Tais materiais são empregados para enriquecer as práticas educativas no interior desses cursos de graduação, por meio dos conhecimentos adquiridos, relatos de experiências e exemplos do contexto escolar.

No ano de 2013, está sendo realizado um curso de interpretação e produção de textos científicos, com o intuito de aprimorar a qualidade das produções científicas dos bolsistas referentes a artigos e trabalhos para eventos. A equipe percebeu a necessidade de cursos dessa natureza, considerando as dificuldades reveladas pelos alunos e a falta de investimento da graduação neste aspecto da formação.

Foram adotados, também, momentos de estudo, discussão e produção, envolvendo os bolsistas, mestrandos e doutorandos, orientados dos docentes Coordenadores e que colaboram com o Subprojeto. Tal procedimento está consonância com o objetivo estabelecido de ampliar o conhecimento dos alunos em relação à realidade escolar, por meio do contato com pesquisas que tratam de temas relacionados aos problemas e desafios do universo da Educação Básica.

Destaca-se também que inicialmente o material teórico estudado foi selecionado pelo Coordenador e outros docentes colaboradores,

todavia, no decorrer do processo adotou-se como procedimento que os temas a serem estudados emergiriam da prática educativa nas escolas ou dos debates gerados nas reuniões do PIBID. Os bolsistas passaram a ser responsáveis pelo levantamento do material a ser estudado, discutido e tomado como referência para ações do Subprojeto.

Dialogando com as realidades das escolas parceiras.

No período de agosto de 2011 a dezembro de 2012, o Subprojeto foi realizado na EM Padre Emílio Becker e a partir do ano de 2013 passou a compor a EM João Sebastião Lisboa. A mudança em relação às escolas foi necessária, pois o Supervisor, único professor de Educação Física da primeira unidade, afastou-se do cargo de professor para exercer outra função junto à Secretaria Municipal de Educação. De acordo com as normas do PIBID, é exigido a presença de um professor especialista da área do Subprojeto para a supervisão das atividades na escola.

Na primeira escola, diversas ações foram implementadas, visando alcançar os objetivos estabelecidos. Inicialmente, foram realizadas leituras e discussões sobre o Projeto Político Pedagógico, com a presença do Supervisor, que detalhou, também, o seu Plano de Ensino e a sua metodologia de trabalho, que era diferenciada e instigante. Tais discussões, amparadas no trabalho pedagógico do Supervisor, remeteram os bolsistas para o ambiente escolar e muitas dúvidas em relação à prática educativa foram ressaltadas: 1 – Como deveria ser a estrutura de uma aula de Educação Física, ou seja, quais os momentos (combinação, atividade coletiva, momento espontâneo e avaliação final) que a mesma deveria conter? 2 – O momento espontâneo (espaço temporal no qual é conferida aos alunos a oportunidade de brincar em atividades de livre escolha) deveria fazer parte das aulas de Educação Física? 3 – As regras das atividades deveriam ter caráter consensual, isto é, seriam definidas por meio de assembleias entre todos os protagonistas do processo ensino-aprendizagem; o professor deveria permitir e/ou motivar tal flexibilização? 4 – O professor deveria construir as regras de convivência com os alunos ou deveria impô-las? 5 – No âmbito educativo, como o professor deveria lidar com situações de agressão ou indisciplina? 7- Como relacionar os desafios da realidade com o suporte teórico disponível nas diversas temáticas ressaltadas?

Vale dizer que o Coordenador, docentes colaboradores e, em especial, o Supervisor atentaram para o cuidado de não forçar a prevalência de pontos de vista, mas criaram condições para que os bolsistas buscassem soluções para as questões no decorrer da realização do projeto. Nesta perspectiva, por meio de estudos, reflexões, debates efetivados e experiências vivenciadas na realidade escolar, foram observados significativos avanços no processo de formação dos bolsistas, no alcance de respostas e no surgimento de novas dúvidas referentes à prática educativa. Para aprimorar, ainda, mais o processo de formação, foi instituído o momento PIBID que reserva um tempo, após as intervenções nas escolas, em parceria com o Supervisor, para discussões que contemplem todos os acontecimentos das aulas, garantindo assim um espaço específico para ação-reflexão e, também, para registros de dados e observações no caderno de acompanhamento das atividades nas escolas.

No ano de 2013, ocorreu a mudança de escola, mesmo lamentando a saída da EM Padre Emílio Becker, o novo espaço escolar proporcionou novos desafios a serem enfrentados pelos discentes bolsistas, concernentes ao relacionamento com os professores e funcionários, ao trabalho pedagógico com as crianças e a implementação do projeto político pedagógico da escola. Entretanto, a experiência adquirida na unidade escolar anterior, serviu como referência incontestável para a realização das atividades com mais segurança e propriedade.

A nova professora Supervisora, muito receptiva, criou as condições necessárias para que os bolsistas pudessem apresentar as experiências alcançadas na escola anterior e assim foi estabelecida uma nova metodologia para a prática educativa, a partir do consenso entre as partes e o interesse demonstrado pela Supervisora. As aulas de Educação Física nesta escola, quando os bolsistas atuam em parceria com a Supervisora, passaram a contar com os momentos de “combinação, atividade coletiva, momento espontâneo e avaliação final”, definidos na escola anterior. Todavia, novos desafios apareceram, destaque para o atendimento de crianças autistas e com deficiências físicas que compunham as classes dessa escola e com as quais os bolsistas não tinham atuado. Os desafios de aprender sobre as características, comportamentos e como contemplar plenamente essas crianças nas aulas exigiram estudos da literatura específica, participação em eventos e

frequência em disciplinas de cursos de graduação da unidade, que tratavam da inclusão e das deficiências de diversas naturezas.

No período de vigência do Subprojeto, muitas oportunidades estão sendo garantidas para que os bolsistas participem de eventos de diversas naturezas, apresentando os resultados do Subprojeto e também trocando experiências com outros discentes, Supervisores e docentes do PIBID e pesquisadores que realizam investigações sobre a formação de professores e nas mais diversas áreas afins. As participações nos eventos ampliam o referencial teórico-metodológico, revelam as limitações e abrem perspectivas para o aprimoramento e estabelecimento de novas metas e ações no Subprojeto.

Cabe destacar que o Subprojeto depara-se com algumas dificuldades, uma delas está relacionada à precariedade do estado de conservação das quadras poliesportivas das escolas parceiras, apresentando pisos em desnível, com fissuras e buracos. No que se refere à receptividade do Subprojeto na escola, na sua fase inicial, constata-se certa desconfiança que é superada à medida que as ações se concretizam e os bolsistas demonstram compromisso e qualidade nas suas ações.

Considerações finais

Ao analisar o Subprojeto, nestes dois anos de sua existência, constatamos um dado que está em plena consonância com os objetivos do PIBID: os alunos da licenciatura sentem-se valorizados e privilegiados em fazer parte do programa. Relatam que ser bolsista de iniciação à docência em uma agência de fomento como a CAPES, equipara-se, em nível de reconhecimento, a uma bolsa de iniciação científica do CNPQ ou da FAPESP. As condições de formação são diferenciadas e recebem todo o suporte necessário para uma formação sólida e qualificada. Lamentam, no entanto, que só uma pequena parcela de alunos do curso pode usufruir dessa condição. Dos alunos selecionados em julho de 2011, apenas uma aluna por motivos particulares, desligou-se do Subprojeto.

São inúmeras as atividades que compõem o processo de formação dos bolsistas, além do compromisso em busca de uma formação qualificada no curso de graduação, participam de atividades de estudo em grupo de pesquisa, discussão, planejamento, avaliação no interior da universidade e de intervenções semanais nas escolas, em parceria com o Professor Supervisor.

A equipe do Subprojeto de Educação Física, composta por docentes universitários e professores da Educação Básica, tem buscado atender todas as recomendações do programa, criando as condições necessárias para o alcance dos resultados. Este intento motiva os bolsistas, pois percebem o empenho, a responsabilidade e o comprometimento da equipe com o programa. Tal fato tem sido destacado quando os bolsistas participam de eventos do PIBID e afirmam que as ações do Subprojeto relatadas são elogiadas e tomadas com possíveis referências pelos outros bolsistas.

Os dois Supervisores do Subprojeto, com participação em momentos distintos, são vistos como decisivos para o alcance dos resultados, pois além da vasta experiência como professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental, continuam trabalhando com entusiasmo nas escolas públicas e estão preocupados com a sua formação continuada e dos novos professores. Sendo assim assumem com zelo e compromisso o seu papel no Subprojeto e oferecem as condições necessárias para que os bolsistas vivenciem os desafios, os entraves, as possibilidades, as conquistas da prática educativa, as contradições e as relações interpessoais que perpassam o contexto escolar. Atitudes de cooperação, respeito mútuo, atenção e paciência são indispensáveis para o estabelecimento de uma interlocução promissora do Supervisor com os outros componentes da equipe. Semanalmente, o Supervisor participa de atividades de estudo, planejamento e avaliação no interior da Universidade com o Coordenador e os bolsistas.

Para a renovação do Subprojeto para o período de 2014 a 2017, serão solicitadas 24 bolsas, dois Coordenadores e quatro Supervisores de quatro escolas distintas das séries iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Com isto pretende-se aumentar o número de bolsistas e ampliar as experiências nas duas modalidades da Educação Básica.

Por último, cabe destacar que a Coordenação Institucional do Projeto, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, não tem medido esforços e oferecido todas as condições para que o Programa PIBID se consolide no interior da Universidade, para isto conta com docentes comprometidos, em especial com a docência e o ensino na sua trajetória acadêmica.

Referências bibliográficas

AGUIAR, K.F.; ROCHA, M.L. Práticas Universitárias e a Formação Sociopolítica. *Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política*, nº 3/4, p. 87-102, 1997.

ANDRADE FILHO, N.F.; SCHNEIDER, O. (Org.). *Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade*. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

BETTI, M. *Educação Física Escolar, Ensino e Pesquisa-ação*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ampliação do ensino fundamental para nove anos: relatório do programa*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosrelat.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro*. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GORNI, D.A.P. Ensino Fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-lo? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 67-80, jan./mar. 2007.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e fundamental. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006a.

_____. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006b, p. 13-23.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. Phorte, 2009.

SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). *A Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisa*. Rio Claro, Biblioética, 2006.

UNESP. *Relatório parcial*. Subprojeto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Presidente Prudente: UNESP, 2011.